

## XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

### Clarice Lispector: Discussão Acerca do Imaginário Feminino

Bolsista: Cesar Marcos Casaroto Filho

Orientadora: Cecil Jeanine Albert Zinani

Universidade de Caxias do Sul

#### Resumo

Neste trabalho, analisa-se hermenêuticamente o romance *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector. Lucrécia, a protagonista da obra, é questionadora do discurso falocêntrico. O sujeito feminino, nesse caso, está imerso em simbologias que moldam o seu imaginário de indivíduo passivo, que deve aceitar, calado, o papel que a cultura lhe impõe. Nesse romance, o cenário é a cidade de São Geraldo que, no decorrer da narrativa, está se desenvolvendo industrialmente. Enquanto mulher, Lucrécia vive restringida ao lar, não exercendo uma profissão, mas sim, o trabalho que compete à dona de casa, detendo uma existência invisível. Envoltas em um mundo de representações, percepções e simbologias a respeito do que é animado e inanimado, Lucrécia, no seu cotidiano, estabelece envolvimento com os objetos inanimados que a cercam, observando os bibelôs que são parte integrante do espaço do lar. No ambiente privado, em sua condição de mulher, é possível ser notada uma busca de si mesma, na relação que apresenta com os objetos que a cercam, já que é nesse espaço que a protagonista tem condições de refletir acerca de si mesma. É por meio da observação do que está a sua volta que essa procura se encontra. A partir do olhar ela percebe que o que é visto se configura pela opinião individual de quem enxerga. Concomitante com o progresso da cidade de São Geraldo, é com a viuvez que Lucrécia passa a enxergar distintamente o que está a sua volta. A personagem é estrangeira em sua própria cidade, ela é parte das mudanças que ocorreram, modificando algumas das verdades cristalizadas, após seu questionamento, já que o novo traz consigo a mudança de paradigmas. A transformação da personagem não é completa, pois, no *continuum* da narrativa, ela recebe uma carta da mãe, Ana, informando-a de que um homem, cujo nome não é mencionado, está à procura dela, desejando conhecê-la. Lucrécia passa a se sentir animada por imaginar a possibilidade de ter um novo cônjuge e permanecer atrelada à tradição. A personagem possui um papel ativo no mundo ficcional, pois a ela é dado o direito de questionar e se impor por meio do embate dialético que existe entre

uma voz dominante e uma silenciada, no entanto, mesmo insatisfeita com a condição de sujeito feminino, Lucrecia, pelo receio que uma mudança brusca de paradigmas poderia causar, devido a uma possível rejeição da sociedade em seu contexto histórico, acaba não se emancipando.

**Palavras-chave**

Imaginário; Simbólico; Sociedade Patriarcal.